

O Teatro Musical como Ferramenta Pedagógico-Musical na Igreja

Marcus Vinicius de Freitas

UFRN

montanhamvinicius@yahoo.com

Resumo: Este trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado, ainda em fase de finalização, que procura apresentar seus resultados parciais, obtidos até o presente momento. Como um todo, o trabalho procura investigar e desenvolver uma proposta de ensino de música na igreja, por meio do processo de criação e realização de um musical de Natal, numa comunidade eclesial batista. Para tanto, foi utilizada a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação e foram convidados para participar da pesquisa todos aqueles que desejassem, possuindo ou não experiências musicais prévias. Ao fim do processo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes do elenco. As principais temáticas evidenciadas em seu discurso foram, então, categorizadas e devidamente analisadas, o que provocou as conclusões aqui apresentadas.

Palavras chave: teatro musical; música na igreja; ensino de música.

Introdução

O teatro musical é um gênero artístico que envolve música, teatro e dança e cujas práticas remontam, segundo Kenrick, a mais de dois mil anos (KENRICK, 2010, p. 7). Chamado apenas de "Musical" no meio midiático, tal prática se popularizou a partir dos anos 30, do século XX, no cinema norte-americano, espalhando-se por todo o mundo, principalmente a partir dos anos 60, chegando também ao Brasil (SANTA ROSA, 2006, p. 28).

No Brasil, contudo, já havia um gênero artístico de caráter bastante semelhante, chamado "Teatro de Revista", surgido em meados do século XIX e que provavelmente influenciou o Musical moderno brasileiro. A diferença entre os dois está no fato de que o teatro de revista está em constante construção, enquanto que o chamado "Musical" se apresenta como uma obra fechada que conta uma história real ou fictícia (SANTA ROSA, 2006, p. 28). Além disso, o teatro de revista traz também consigo certa ideia de protesto em tom de comicidade e sarcasmo, retratando os problemas apresentados no país.

De todo modo, sabemos que o teatro musical tem se tornado cada vez mais conhecido enquanto gênero performático. Talvez, muitos nunca tenham visto uma produção de teatro musical in loco, mas ao menos no cinema ou na TV já devem ter assistido a alguma. Mas,

será que é possível ensinar música através do teatro musical? Bom, a princípio, pensei que não, até o momento em que encontrei os trabalhos da Prof. Dra. Amélia Santa Rosa.

Razões de pesquisa

Nascido e criado num ambiente bastante musical e no contexto de uma Igreja Batista, estive sempre ligado à prática musical. E, por também ter sido inserido num curso de musicalização infantil, começando oficialmente meus estudos musicais aos seis anos de idade, pude atuar em diversos musicais, fosse como coadjuvante ou mesmo como protagonista.

No entanto, toda a minha formação, tanto na igreja quanto no ambiente profissional, esteve sempre voltada à performance. Havendo escolhido o saxofone para ser meu instrumento, ainda na musicalização infantil, continuei em seus estudos, tornando-me Bacharel em Música (com habilitação em saxofone). Então, apesar de sempre nutrir grande interesse pela docência, minha formação me conduziu a outros rumos. Até que entrei no Mestrado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na linha de pesquisa em Educação Musical, com o intuito de me preparar para a carreira docente. E, assim, pude conhecer os trabalhos da professora Amélia Santa Rosa.

A professora Amélia tem demonstrado em sua dissertação de mestrado (2006) e em sua tese de doutorado (2012) as várias possibilidades pedagógicas advindas do trabalho com o teatro musical. E, por se tratar de um estudo recente no campo da Educação Musical, sendo seus escritos pioneiros na área, entendemos a necessidade de mais estudos que lhe desenvolvam e que ampliem as discussões sobre este gênero artístico no meio científico.

Luciana Del Ben (2003) afirma que nós, educadores musicais, precisamos estar atentos aos diversos espaços e múltiplos contextos e dimensões em que os processos de ensino e aprendizagem em música ocorrem (DEL BEN, 2003, p. 32). De fato, as práticas musicais têm estado presente em muitos contextos além das instituições de ensino formal e, dentre estes muitos contextos, não podemos deixar de citar as igrejas.

Ao longo de muitos séculos, a música tem sido de fundamental importância nas práticas eclesiais, que têm demonstrado uma enorme participação musical em sua liturgia. E é por isso que a chamada Igreja Evangélica tem sido vista como ambiente de estímulo à iniciação e educação musical, já que muitos músicos e professores de música da atualidade tiveram suas origens musicais ligadas ao ambiente da igreja (COSTA, 2008, p. 1). No

entanto, há ainda uma carência de estudos que trabalhem com estes espaços (RECK, 2010, p. 3), o que também nos motivou ainda mais a rumar nesta pesquisa.

O contexto da pesquisa

Ao observarmos a prática musical evangélica de um modo geral, podemos enxergar diferentes motivações e razões para que seja realizada. Dentre elas, desconsiderando as questões de interesse mercadológico e atreladas à "cultura gospel" (CUNHA, 2007, p. 88), o que mais se menciona é o desejo de agrado à figura Divina. Diz-se constantemente que tudo o que é feito e realizado é com a única e exclusiva motivação de se agradar a Deus e que, por isso, o melhor deve ser feito sempre. É por causa desse desejo de se fazer o melhor que surgem também os interesses de se educar musicalmente aqueles que trabalham com a arte musical no ambiente da igreja, tornando-se comum, em algumas comunidades, a figura do "ministro de música" (FIGUEIREDO, 2003, p. 75), responsável por conduzir suas atividades musicais, também cumprindo o papel de professor de música.

A partir disso, porém, certo rigor é comumente evidenciado, de maneira que alguns valores conservatoriais são inevitavelmente transmitidos. Seu ensino musical se torna, por consequência, um tanto arbitrário, unilateral e bastante exigente, com o argumento de que não se trata de uma simples performance artística, e sim de algo ofertado ao próprio Deus (CUNHA, 2004, p. 166). Todavia, os interesses dos educandos são ignorados, conforme tenho testemunhado em muitas igrejas, dentre elas a igreja selecionada para esta pesquisa. Há apenas o desejo de que os músicos da igreja aprendam música e se tornem aptos a uma boa performance artística, pois isto agrada ao Senhor.

Assim acontecia na Igreja Batista da Esperança, em Natal (RN). Esta igreja tinha o hábito de realizar musicais por ocasião de datas especiais, como Natal e Páscoa. Todavia, estes musicais, possuíam grande ênfase na performance apenas, de modo a selecionar aqueles que viriam a fazer parte do elenco, conforme acontece no âmbito profissional. E, assim, a muitos sequer era oferecida a oportunidade de nelas atuar, pois não eram considerados como aptos para tanto.

Contudo, no que diz respeito à Educação Musical, já é um tanto que consensual o fato de que a música está acessível a todos. O surgimento dos chamados "métodos ativos", na segunda metade do século XX, influenciou bastante nossa área quanto a esta concepção, uma

vez que propõem uma nova abordagem, na qual todos são capazes de se desenvolver musicalmente a partir de metodologias adequadas (FONTERRADA, 2008, p. 119-137).

Aliando, então, minha experiência na igreja e esta concepção performática dos musicais que lá encontrei com o que pude ver nos trabalhos de Santa Rosa (2006 e 2012), alguns questionamentos foram inevitáveis. Será que o trabalho com o teatro musical enquanto ferramenta pedagógica funcionaria neste contexto? Seria possível ensinar música a pessoas da igreja, que nunca haviam antes estudado a arte musical, por meio deste trabalho? Qual seria o impacto do processo de construção e execução de um musical para os indivíduos envolvidos neste processo?

Logo, considerando tais questões, este trabalho teve como objetivo investigar e desenvolver uma proposta de ensino de música na igreja, por meio do processo de construção e realização de um espetáculo de teatro musical, verificando o impacto que teve esta experiência para os educandos envolvidos.

As escolhas metodológicas e o processo de pesquisa

Para a realização desta pesquisa, escolhi a abordagem qualitativa (SEVERINO, 2007, p. 119), centralizando sua atenção para as particularidades que compõem o objeto de estudo, significando dados recolhidos em ricos pormenores, procurando realizar uma investigação em toda a sua complexidade (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). E, dentre os vários métodos e técnicas da abordagem qualitativa, optei pelo uso da pesquisa-ação, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual atuam os envolvidos de modo coletivo e participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Tal escolha está estreitamente ligada ao modo como este trabalho foi realizado, uma vez que decidimos realizar um musical com a ajuda e participação de todos em todos os processos de criação, planejamento e composição do musical realizado. E, após três meses de trabalho, optamos por realizar entrevistas semiestruturadas, de modo a possibilitar que os participantes do projeto se expressassem livremente. Com elas também intentamos maiores descobertas quanto ao impacto de toda esta experiência para eles, de maneira a avaliar as ações desenvolvidas pelo professor pesquisador.

Formação de elenco e escolha do tema

Como de costume, decidimos manter o musical em sua data comemorativa, no Natal, como já acontecia na igreja em questão, mas, agora, com uma abordagem bastante diferente. E, para a sua realização, uma série de etapas precisou ser cumprida. A primeira delas foi a de formação do elenco e escolha do tema.

Ao contrário do que até então acontecia na Igreja Batista da Esperança, optamos por fazer um convite público a todos os que desejassem participar. Nosso desejo, a partir deste momento, era realizar um trabalho de formação do indivíduo, e não uma simples performance artística, mesmo que esta fosse parte do processo como um todo. E foi assim que abrimos a possibilidade de participação a todos, iniciando, então, os trabalhos com aqueles que desejaram entrar no grupo. E, para nossa surpresa, a maioria dos interessados não possuía experiências prévias com música ou artes em geral, o que tornou este trabalho ainda mais significativo.

Como vimos, a temática natalina já havia sido decidida, mas ainda não se sabia ao certo como abordá-la. Então, desde o princípio, foi pedido aos alunos que trouxessem ao grupo ideias de todo o tipo, para serem por todos avaliadas. Durante todo o período de três meses de trabalho, possibilitamos aos alunos constante voz ativa. E, após algumas semanas, foi decidido que faríamos uma abordagem mais poética, utilizando o texto bíblico, que se encontra no Evangelho de João, capítulo 1, do versículo 1 ao 14. E, assim, todas as escolhas deveriam estar fundamentadas e baseadas no texto, fossem músicas, roteiro, dentre outras decisões que tomamos em conjunto.

Ensaio-aula e processos de criação

Durante o primeiro mês, realizamos um trabalho de base artística, no qual contamos com a ajuda de três profissionais de outras áreas do conhecimento: uma professora de teatro, uma professora de dança e um professor de educação física, todos membros da igreja local. Cada um deles trouxe contribuições mais que significativas, uma vez que o trabalho com o teatro musical é de intensa interdisciplinaridade artística, o que não podíamos ignorar. A presença destes profissionais também serviu de grande ajuda a este pesquisador no que diz respeito à avaliação de todas as ações desempenhadas ao longo do trabalho.

Desse modo, consideramos todos os nossos ensaios como aulas, estando divididos em duas partes: uma primeira parte, que contava com exercícios de aquecimento e relaxamento;

uma segunda parte na qual se trabalhavam dinâmicas em cada uma das modalidades artísticas. Neste primeiro mês, tivemos uma série de encontros em formato de workshops. E, pouco a pouco, discutíamos as questões referentes ao que seria trabalhado no musical.

A partir do segundo mês, os ensaios continuaram sendo divididos em duas partes, mas com focos um pouco diferentes. Na primeira parte, continuamos realizando exercícios de aquecimento, já que entendemos serem eles indispensáveis. Era por meio do aquecimento que a criatividade, expressividade e as habilidades artísticas dos integrantes do grupo eram desenvolvidas, de maneira alegre, descontraída e interdisciplinar, sempre no formato de círculo. Este formato, defendido por White (1999), garante que cada pessoa é igualmente importante, o que contribui para que se mantenha distância de qualquer tipo de hierarquia entre os participantes (WHITE, 1999, p. 55). Por isso, todos os participantes se sentiam iguais em todo o processo. Utilizamos também diversas dinâmicas propostas por Willems (1960) em “Las Bases Psicológicas de La Educación Musical”, por Gramani, em suas obras “Rítmica Viva” (2008) e “Rítmica” (2010), além do “Método Prince” (1993) e Schafer, na obra “O Ouvido Pensante” (1992). Como exemplo, podemos citar uma dinâmica proposta por Schafer, na qual estimula a percepção sonora de seus alunos através da atenção ao silêncio (SCHAFER, 1991, p. 124). Estes referenciais serviram de inspiração para a criação de vários exercícios que utilizamos, especialmente nesta primeira fase. Tudo isso por entendermos que uma aula de música “será um local onde as principais atividades de compor-ouvir, executar-ouvir e apreciar-ouvir acontecerão em relação à música em um âmbito cultural amplo o suficiente para que os alunos se conscientizem de que eles têm um ‘sotaque’” (SWANWICK, 2003, p. 54).

Na segunda parte, estávamos mais focados na construção do musical em si, usando diversas estratégias de criação coletiva e estimulando cada participante a dar sua contribuição. Optamos por dar aos alunos a oportunidade de tomar decisões e de participar ativamente das atividades de composição. E foi assim que todo o musical foi construído. O título escolhido foi “E o Verbo Se Fez Carne”, uma alusão às palavras do último versículo do texto-base, sobre o qual o roteiro foi construído e as músicas também compostas. A princípio, foi solicitado que os alunos sugerissem músicas relacionadas ao texto escolhido. Algumas canções foram sugeridas, mas, enfim, optamos por compor boa parte do repertório para o musical. De nove músicas, apenas três não foram autorais. Como acompanhamento, contamos

com a ajuda de alguns instrumentistas da igreja, que já costumavam realizar este trabalho nos musicais e que seguiram minha direção nos arranjos, sempre priorizando o que havia sido sugerido pelos alunos quanto ao roteiro e repertório.

A apresentação

O musical “E O Verbo Se Fez Carne” aconteceu, conforme planejado, no dia 25 de dezembro de 2013, no auditório da Igreja Batista da Esperança e em duas sessões, contando com uma média de duzentas e cinquenta pessoas em cada uma, tornando-se um momento marcante para todos. Havia uma atmosfera bastante interessante entre os participantes, principalmente por causa do fato de que a grande maioria deles nunca havia antes se apresentado. Uma mistura de nervosismo com felicidade, por ter, enfim, chegado a hora que tanto se esperou, tomou conta de todo o elenco, o que em nada prejudicou o andamento das atividades. E, desse modo, a apresentação atingiu resultados bastante satisfatórios para este pesquisador, para cada um deles e para o público presente.

Dados das entrevistas

Uma vez realizadas e transcritas as entrevistas e categorizados os principais temas encontrados e destacados pelos alunos, obtivemos a possibilidade de refletir acerca de como as ações pedagógico-musicais desenvolvidas se relacionaram com o que foi apresentado por eles. As categorias encontradas foram: possibilidade de representar sem experiência prévia; superação; interesse e participação coletiva; aprendizagem musical.

A falta de experiência prévia foi o aspecto mais enfatizado por todos os entrevistados. Todos demonstraram bastante surpresa com o fato de o musical ter sido realizado com tanto êxito apesar de possuir tantos estreantes. Foi ação indispensável em nosso planejamento e execução o constante estimular de interesse de cada participante, enfatizando suas virtudes e procurando evidenciar o conhecimento prévio que possuíssem, por menor que ele fosse. Foi indispensável contribuir para que cada um deles acreditasse que podiam, sim, fazer música, mesmo não possuindo estudos musicais formais em sua história.

Bastante presente no discurso dos entrevistados, a superação foi algo igualmente importante para o desenvolvimento dos alunos envolvidos nesta pesquisa. Para eles, o fato de não terem estudado formalmente a arte musical os impedia de realizar algo desse tipo. Logo,

em seu pensar, fazer um musical, em conjunto e em duas sessões, era um enorme exercício de superação e vitória.

É também possível se perceber na fala dos alunos a importância atribuída ao se permitir a participação de todos na construção do musical. Isso porque, como já pontuado, não era prática na igreja da pesquisa o uso deste trabalho mais coletivo e inclusivo. Ao contrário, todo o processo de criação estava restrito a poucos (roteiristas e diretores), enquanto que os membros do elenco eram recrutados apenas para a execução. Por causa desta mudança, cada um dos alunos pôde se expressar um pouco mais, deixando o processo de ensino e aprendizagem em música muito mais prazeroso e eficaz.

Finalmente, pode-se também perceber em suas falas a presença constante do termo “evolução”. Para os entrevistados, todos os participantes evoluíram de alguma maneira, já que todos tinham algo a aprender. Dentre as atividades realizadas, o trabalho com percussão corporal foi destacado como o preferido pela maioria. Foi também destacado por eles como o mais difícil de se realizar, mas foi bastante utilizado em todo o musical, com arranjos compostos por eles próprios. A afinação foi também de grande destaque, principalmente no que diz respeito a um dos participantes, que nunca havia cantado, mas que tocava guitarra. A princípio, ele demonstrou bastante dificuldade com a afinação, mas, com o trabalho realizado, tornou-se um dos solistas do musical.

Conclusões

A partir do que pudemos colher com as entrevistas, percebemos que, de modo geral, o trabalho foi considerado como possuindo um saldo mais positivo que negativo por todos os participantes. É evidente que houveram também aspectos negativos destacados por eles, como a falta de compromisso de alguns, mas nada que carregasse consigo grande peso e/ou que representasse significativas perdas, atrapalhando o processo de educação musical pelo qual passaram e no qual se envolveram profundamente por cerca de três meses. E, analisando as temáticas levantadas pelos participantes, vemos a relevância de toda esta experiência. Percebemos que, ao participar da construção e realização do musical, cada aluno pôde se desenvolver como artista, como músico e, principalmente, enquanto indivíduo.

Quanto à Igreja Batista da Esperança, pudemos observar as profundas mudanças que se deram com o envolvimento de novas pessoas no trabalho realizado, com as quais a igreja

passou a contar, desde então. Além disso, o mais importante, conforme pensamos, aconteceu: indivíduos antes excluídos das práticas musicais e artísticas daquela comunidade se tornaram contribuintes para a formação musical da igreja, mostrando também a outros que todos, sem exceção, podem aprender música.

Portanto, acreditamos que a área de Educação Musical contribuiu para transformações no ambiente eclesial, assim como o ambiente eclesial, por meio desta pesquisa, possibilitou iguais contribuições à área. E, desse modo, esperamos que esta pesquisa possa gerar estudos futuros, de modo que as práticas musicais na igreja, juntamente com o ensino de música em tais contextos, possam se fazer ainda mais presentes na área de Educação Musical. E, de semelhante modo, que os estudos em teatro musical possam igualmente avançar, de maneira a oferecer a futuros pesquisadores mais materiais para consulta e investigações futuras e, conseqüentemente, o avanço das pesquisas em nossa área.

Referências

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994. Coleção Ciências da Educação.

COSTA, Henrique Gonçalves. *Características do aprendizado musical e função dos ministérios de louvor nas igrejas evangélicas brasileiras*. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CUNHA, Magali do Nascimento. “*Vinhos novos em odres velhos*”: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Demandas pedagógicas no contexto das igrejas evangélicas no Brasil em tempos de cultura gospel*. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 9, n. 17, 2000.

DEL-BEN, Luciana. *Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para repensarmos a formação de professores de música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, p. 29-32, 2003.

FIGUEIREDO, Theógenes Eugênio. *Koinonia e música: uma comunidade evangélica do Rio de Janeiro e sua prática musical*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

KENRICKS, John. *Musical Theatre: a history*. New York: Continuum, 2010.

RECK, André Müller. *Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor somos igreja*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical*. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/ Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SANTA ROSA. *O processo colaborativo no musical “Com a perna no mundo”*: identificando articulações. 242 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WHITE, Matthew. *Staging a Musical*. London: A & C Black, 1999.

WILLEMS, Edgard. *Las bases psicológicas de la educación musical*. Buenos Aires: Eudeba, 1960.